AINDA A NATURALIDADE

DO

Dr. José Cardoso de Moura Brasil.

(Continuação da Pag. 310 do Tom. XV de 1901).

I

O *Diario do Natal* contestou tudo quanto eu disse e procurei provar sobre a naturalidade do Dr. Moura Brasil; mas d'esta vez sob a assignatura de um amigo, que aprecio por mais de um titulo, rasão por que me é assás grato transcrever sua contradicta, para depois melhor refutal-a com o cavalheirismo que me merece seu digno autor.

«O distincto escriptor cearense, Dr. Paulino Nogueira, diz o coronel Elias Souto, publicou na *Revista Trimensal do Instituto do Ceará*, algumas notas sobre a rubrica acima, que me impõem o dever de offerecer-lhe contradicta, pedindo para isso a devida permissão ao illustrado cavalheiro, ao qual, aliás, me prendem antigas relações de amisade, que muito prezo, não só por mim, como pela

saudosissima memoria do meu inesquecivel irmão, Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto, collega que foi e amigo intimo do Dr. Paulino Nogueira.

«Deu logar á essa publicação do illustre cearense um artigo do *Diario do Natal*, contestando *A Republica*, do Ceará, sobre a naturalidade do finado Dr. Miguel Castro.

«E como fosse por mim escripto este artigo no *Diario do Natal*, como um de seus redactores; e tivesse o illustre Dr Paulino Nogueira honrado com a sua firma individual a esse mesmo artigo, fazendo-lhe largas considerações, entendi que devia tambem, a descoberto, tratar com o meu nobre amigo sobre o caso; pois que, em assumptos taes, a responsabilidade directa tem mais rasão de ser,—sem excluir, todavia, a collectiva do *Diario do Natal* na questão.» (1)

Em seguida, o coronel Elias Souto transcreve integralmente o meu artigo, que o leitor já conhece no ultimo tomo desta Revista; por isto transcreverei tambem de outro numero do seu *Diario* somente a parte sua que diz respeito ao objecto.

«Na sua carta que fica transcripta, continúa o illustre jornalista, diz o Dr. Moura Brasil que em 1845 seu pae Tenente Coronel José Cardoso Brasil residia na Fazenda *--Passagem Franca*—no Rio Grande do Norte, mas seus avós residiam na povoação do *Caixa-só*, Estado do Ceará; e que seus paes costumavam passar as festas do Natal na dita povoação em companhia de sous avós,- e que indo sua mãe em adiantado estado de gravidez (no tempo das festas de Natal, 1845, bem entendido) demorou-se alli (em *Caixa-só)* pela conveniencia da companhia e que,—por isso,—diz o illustre Dr. Moura Brasil, teve a fortuna de respirar o puro ar cearense em principio de 1846 naquella pequena localidade *Caixa-só*, hoje villa de *Iracema*.

---

(1) Do *Diario do Natal*, n.º 1942, de 14 de Setembro de 1901.

«O Dr. Moura Brasil, embalado nessa tradição de familia,—muitas vezes fallivel, - á que com justa rasão dá o maior apreço, nunca se lembrou, por certo, de mandar requerer a sua certidão de baptismo, o documento authentico - que devia dar-lhe a certeza do dia, anno e lugar de seu nascimento; e, assim, o notavel brasileiro ignora até o proprio dia e lugar em que nasceu.

«Eu, que tenho esse documento, o publico abaixo, e por elle se verá que, quando pelas festas de Natal em Dezembro de 1845 foram os paes do Dr. Moura Brasil passar em *Caixa-só*, já o pequeno José contava cerca de 10 mezes de idade, pois que havia nascido no dia 6 de Fevereiro de 1845 e não em principio de 1846, como affirma o Dr. Moura Brasil.

«Quando, por occasião da sècca de 1845 o pai do Dr. Moura Brasil, como delegado de policia, teve de punir furtos de gados e mudou-se, por desgostos, nos primeiros mezes de 1846 para sua fazenda —*Atraz da Serra*, no Riacho de Figueiredo,—já o pequeno José, hoje Dr. José Cardoso de Moura Brazil, contava mais de um anno, pois nascera na *Passagem Franca*, a 6 de Fevereiro de 1845, quando ainda não estava declarada a sècca, pois que, como se sabe, esta só se manifesta de Junho em diante, que é quando desapparecem de todo as ultimas esperanças de inverno no anno.

«Por estas rasões, pois, vê-se bem que o Dr. Moura Brasil nasceu no Rio Grande do Norte; e o documento abaixo é a prova evidente do que venho de esclarecer.

«Eis a Certidão :

«O padre Antonio Dias da Cunha, parocho collado da freguezia de S. João Baptista do Apody, por S. M. o Imperador D. Pedro II.

«Certifico que, revendo os livros em que se lançam os assentos de baptisados desta freguezia, em um delles encontrei, á fl. 9. o assento do theor seguinte:

«José, filho legitimo de José Cardoso Brasil e Thereza Maria de Jesus, naturaes da freguezia dos Santos Cosme e Dameão, moradores nesta do Apody, nasceu aos

seis de Fevereiro de mil oitocentos e quarenta e cinco e foi baptisado pelo Reverendo vigario respectivo, Faustino Gomes de Oliveira, nesta Matriz, que logo lhe poz os santos oleos aos quinze de Maio do dito anno.

«Foram seus padrinhos, Antonio Nunes de Oliveira e sua mulher Marianna Maria da Conceição; do que, para constar, se tomou nota, da qual mandei fazer este assento, que assigna o Coadjuctor pro-parocho Florencio Gomes de Oliveira.

«E nada mais se continha em dito assento, que fielmente copiei do original ao qual me reporto.

«Cidade do Apody, 11 de Maio de 1898.

«Em fé de verdade—O Tabellião Publico—*Joaquim José Carlos de Noronha.*»

«O Padre que baptisou o Dr. Moura Brasil deu, como se vê, a naturalidade de seus paes da freguezia dos Santos Cosme e Damião, do Ceará, e tambem daria a do innocente José, se este, de facto, tivesse nascido no *Caixa-só*, do Ceará.

«Isto é logico, consentaneo com a boa rasão e costumes usados pelos nossos antigos e modernos Reverendos, de uma exactidão, sem limites, á respeito, e sobre tudo no caso vertente em que não podia o Padre Florencio prever, então, o merecimento futuro do parvulo José.» (1)

II

«Ha 5 annos atraz, mais ou menos, é ainda o coronel Souto quem falla, vivia ainda na Fazenda– *Passagem Franca*, municipio de Port'Alegre, deste Estado, o respeitavel ancião, com cerca de 80 annos de idade, capitão Joaquim Cardoso Brasil, homem de educação simples, mas de caracter sincero, honrado, á toda prova, e, sobre tudo, muito franco e hospitaleiro.

---

(1) Do *Diario do Natal*, n.º 1943, de 15 de Setembro de 1901.

«Sua casa era uma especie de conforto que o viandante encontrava naquellas ermas travessias do alto sertão para o porto de Mossoró.

«No dia 7 de Julho de 1890, regressando, com sua Exm. familia, da villa de Páu dos Ferros, onde acabava então de ser juiz de direito, o Dr. Joaquim Cavalcanti Ferreira de Mello, hoje desembargador do Superior Tribunal de Justiça do nosso Estado, teve de descançar em casa do capitão Joaquim Cardoso e ahi passar as horas mais ardentes do sol desse dia.

«Obsequiado pelo capitão Cardoso, o desembargador Ferreira de Mello confabulou largamente com o venerando ancião, ouvindo a narração de factos, que lhe contava, de seu tempo, o que, no sertão especialmente, faz sempre as delicias dos velhos.

«—Mas, capitão, perguntou o Dr. Ferreira de Mello, V. S. sempre morou aqui?

«—Desde menino; nasci na *provincia* do Ceará; porém meu pae, o finado tenente-coronel José Cardoso Brasil veio para esta fazenda *Passagem Branca* onde me creei e tenho vivido até hoje. Meu pae, ficando viuvo, com filhos, eu e outros, casou-se, segunda vez, com D. Thereza Maria de Jesus, tambem viuva, e que tinha filhos; com uma filha de D. Thereza, minha madrasta, caseime eu.

«—E do segundo consorcio de seu pae com sua sogra houve filhos?

«Sim, senhor, e entre elles o *Casusa*, Dr. José Cardoso de Moura Brasil, meu irmão paterno, e irmão materno de minha mulher.

«—O Dr. Moura Brasil é filho tambem do Ceará?

«—Não, senhor; o *Casusa* nasceu aqui.

«—Pois elle é tido como filho do Ceará, e creio que elle mesmo quer ser cearense.

«—E' uma *asneira* do *Casusa;* elle nasceu aqui mesmo, e não tem rasão de dizer que é filho do Ceará.

«—E nasceu mesmo nesta casa?

«—Não, senhor, em outra antiga, que ficava dentro daquelle cercado; e indicou o lugar, ainda mais para dentro do territorio do Rio Grande do Norte.

«—O capitão pode ir commigo mostrar-me a velha casa onde nasceu o Dr. Moura Brasil?

«—Pois não... E foi o bom velho, com o desembargador Ferreira de Mello, ao local, onde observou este as ruinas do antigo predio, em que nasceu, em — *Passagem Franca*, no territorio do Rio Grande do Norte, o distincto oculista Dr José Cardoso de Moura Brasil.

«Tudo isto me referiu pessoalmente o Dr. Ferreira de Mello, cujo testemunho não pode ser posto em duvida pelos distinctos cavalheiros Paulino Nogueira e Moura Brasil.

«Si pode valer a tradição de familia, em casos como o de que se trata,—em que outra prova não tem o Dr. Moura Brasil para firmar sua naturalidade no Ceará,—penso que esta que acabo de referir, tão nova ainda, deve levar a convicção ao distincto oculista de que a verdade está com a narração do seu venerando irmão.

«Quando o *Diario do Natal* affirmou que o Dr. Miguel Castro era natural do Rio Grande do Norte, bastou, como affirma o illustrado Dr. Paulino Nogueira, uma carta de seu illustre irmão, o Dr. Joaquim Felicio, para determinar a declaração formal em contrario.

«A certidão de baptismo de Thomaz Antonio Gonzaga veio tirar todas as duvidas sobre sua naturalidade e provar que o grande vate, cantor de Marilia, era Portuguez de nascimento.

«Deante, pois, da affirmativa do venerando irmão do Dr. Moura Brasil, e da exhibição da certidão de idade deste, como filho do Rio Grande do Norte,—confio, e justo é, que não só o Dr. Paulino Nogueira, como o proprio Dr. Moura Brasil, reformem, por completo o seu juizo, e fiquem convencidos do erro em que estavam.

«Sei que, pelos affectos de seu coração, o Dr. Moura Brasil deseja pertencer antes ao Ceará; mas, como pelo facto de seu nascimento em *Passagem Franca* pertence

ao Rio Grande do Norte, é de toda justiça que fique esta circumstancia consignada, para que a historia não tenha duvida a respeito.

«Um homem da estatura do Moura Brasil, – o mais notavel oculista das duas Americas, como muito bem diz o Dr. Paulino Nogueira,—não pertence á sua individualidade,—não é d'onde deseja ser o seu coração, o seu amor proprio;—não: pertence á historia, glorifica a sua patria e honra o solo em que nasceu, que o reclama, para figurar na sua galeria illustre, já ornamentada por outros que lhe não são somenos.

«Deante do facto comprovado, não valem argumentos de antiga memoria.

«Si estou em *erro*, é preciso que venham novas provas.» (1)

III

Apenas fiz a leitura dos artigos, que ahi ficam transcriptos, dirigi a seguinte carta ao meu amigo:

«Fortaleza, 25 de Setembro de 1901.—Amigo C.ª Elias Souto.

«Recebi sua prezada carta de 20 deste mez, á que acompanhou um maço de *Diarios do Natal;* e vou logo respondel-a, para aproveitar o *Planeta*, que está a partir.

«Tive muito prazer em saber que V. era o redactor desse *Diario;* pois eu o estimo muito, tanto por si, como tambem por ser irmão do meu saudoso collega e amigo Souto.

«Agradeço-lhe o modo generoso e fidalgo, com que me tratou em seus bellos artigos, principalmente por dar-me o titulo de amigo.

«Fez muito bem em acudir em defesa dos interesses do seu torrão natal, procurando reivindicar para elle o berço de um grande homem.

---

(1) Do *Diario do Natal*, n.º 1944, de 17 de Setembro de 1901

«Moura Brasil vale bem por si um Estado; não é perola que se deixe á revelia.

«Mas continúo convencido: ainda supponho-o cearense, como elle mesmo se diz; mas, desde que me convença do contrario, serei o primeiro a proclamar a victoria de V.

«A resposta, fidalga como a sua, V. a terá na mesma *Revista do Instituto.*

«O que V. puder ainda encontrar, que venha a interessar á naturalidade do nosso heróe, ou publique, ou mande-me logo, pois é obsequio que saberei agradecer-lhe.

«Adeus, sempre ás suas ordens, e receba um abraço do —*Amigo e Creado, Certo, Obrigado.*» (1)

Nada mais, depois de tudo isso, foi publicado, ou chegou ao meu conhecimento, até hoje.

IV

Cedo agora a palavra ao Dr. Moura Brasil para, como astro de primeira grandeza, derramar a luz necessaria ao esclarecimento da verdade.

«Rio, 2 de Outubro de 1901. — Meu Illustrado Amigo Dr. Paulino Nogueira.

«Recebi a *Revista do Instituto,* e muito agradeço-lhe suas palavras, devidas somente á generosidade do seu amavel coração, dirigidas ao humilde filho do Caixa-só, disputado pelo Rio Grande do Norte.

«E' muito honroso para mim o interesse com que o Snr. Coronel Elias Souto procura provar que a *Passagem Franca,* antiga fazenda de meus paes, no Rio Grande do Norte, foi o meu berço.

«Tanto prazer tinha eu em haver nascido no Ceará, como no Rio Grande do Norte, onde nasceram os meus primeiros irmãos do segundo leito de meu pae.

---

(1) Esta carta tambem foi publicada no *Diario do Natal,* n.º 1951, do 1.º de Outubro de 1901.

«Nasci a dez de Fevereiro de 1846. Ha, portanto dous erros na Certidão publicada pelo Coronel Elias Souto que diz ter sido em 1845 e a seis de Fevereiro.

«Da Certidão que tenho consta ter eu nascido a seis de Fevereiro de 1846. Arguindo eu a meu pae sobre o dia, elle disse-me haver erro ou má comprehensão do copista; e mostrou-me a Nota dos Nascimentos de todos os filhos, a qual foi por mim verificada e estava de accordo com o que eu sabia.

«Em regra essas Notas são cuidadosamente tomadas pelos paes, e as explicações que dei ao meu distincto amigo estão de accordo com a verdade.

«O meu irmão Joaquim Cardoso estava enganado. Comigo mora um velho cunhado, que confirma tudo que lhe disse; e sobre o testimunho delles está a Nota escripta por meu pae.

«A *Passagem Franca* tem para mim o mesmo valor que a fazenda *Atrax da Serra;* pois ambos os Estados onde estão encravadas pertencem ainda ao Brasil.

«Disponha do—

«Seu Amigo muito obrigado —

MOURA BRASIL.»

«Rio, 11 de Outubro de 1901 —Prezado Amigo Dr Paulino Nogueira.

«Escrevi-lhe pelo paquete passado, e hoje pouco tenho a accrescentar-lhe.

«Como lhe disse, do assentamento de minha idade, onde se encontram tambem os dos meus irmãos, feito por meu pae, e que eu vi mais de uma vez, consta que eu nasci no dia dez de Fevereiro de 1846.

«Vendo eu, porem, na minha Certidão de baptismo que nasci a seis de Fevereiro em lugar de dez, e indagando de meu pae a respeito, disse-me elle que havia engano de quem copiou ou de quem escreveu, pois a sua Nota era exacta.

«Nenhuma vantagem me poderia vir de ter nascido no *Caixa-só* de preferencia á *Passagem Franca*.

«Nunca alimentei e nem alimentarei o pensamento de auferir vantagem de ter nascido no pequeno povoado cearense, onde residiam meus avós. Nada pretendo e nem pretenderei do Ceará.

«Mais de uma vez se me tem offerecido a elevada honra de um logar na representação nacional pela minha querida terra, e eu tenho sempre respondido: «Para o Ceará tudo o que o meu esforço puder conseguir; mas do Ceará quero apenas a amisade dos cearenses.»

«Tenho mais segurança em affirmar a Nota escripta por meu pae do que a do meu irmão Joaquim Cardoso. Assim, pois, continúo a considerar-me cearense, mas tambem a estimar muito o Rio Grande do Norte.

«No ministerio João Alfredo foi lavrado decreto titulando-me por serviços prestados á Policlínica Geral do Rio de Janeiro; mas não acceitei. Mais tarde, porem, sem ser consultado, foi-me conferida a commenda da ordem de Christo por serviços prestados á humanidade e á sciencia. De Portugal tambem me foi offerecida uma commenda por serviços profissionaes gratuitos prestados ao Hospital Portuguez de Beneficencia; e ainda não acceitei.

«Tenho apenas tido uma aspiração em minha vida —a de fazer-me um pouco conhecido pelo meu unico esforço na especialidade que exerço; nada mais.

«Continúo a dispôr do

«Amigo obrigado

MOURA BRASIL.»

V

Para concluir, lembrarei ao amigo coronel Elias um facto que vem muito a pello.

Em Janeiro de 1882 foi escolhido senador em lista triplice pelo Maranhão o Dr. Felippe Franco de Sá.

Mas a validade da sua eleição foi contestada, perante a respectiva commissão de verificação de poderes, pelo senador Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, visconde de S. Luiz do Maranhão.

O fundamento da contestação era a falta de idade constitucional do escolhido, pois este não tinha ainda quarenta annos, conforme sua certidão de baptismo apresentada.

O Dr. Franco de Sá, porem, provou cabalmente que tinha a idade da Constituição com o *Caderno* em que seu pae fazia os assentamentos dos nascimentos dos seus filhos.

A' vista desse *Caderno*, cuja letra foi reconhecida pela do proprio punho do pae do escolhido, ficou-se sabendo que o Dr. Franco de Sá não nascera no Maranhão, como geralmente se suppunha, mas em Nicteroy, tendo apenas sido baptisado na capital do Maranhão.

E ainda mais: a certidão que o visconde exhibia tambem era inexacta quanto ao dia e anno do nascimento; pois segundo o *Caderno* tinha o Dr. Franco de Sá a idade necessaria, como veio a confessar o mesmo visconde; pelo que a eleição foi approvada.

Prevaleceu o *Caderno* á certidão, como tudo consta compridamente dos Annaes do Senado desse anno de 1882.

Da mesma forma, as *Notas* e a asseveração do venerando pae do Dr. Moura Brasil devem pésar mais do que a certidão exhibida pelo coronel Elias Souto e a affirmação do honrado cavalheiro Joaquim Cardoso.

Accresce que essa certidão só certifica o baptismo do Dr. Moura Brasil no Apody, o que ninguem contesta, e a naturalidade do tenente coronel José Cardoso Brasil e sua respeitavel mulher, paes delle.

Por ella certamente ninguem poderá asseverar que o Dr. Moura Brasil nasceu no Rio Grande do Norte simplesmente porque a este respeito ella nada diz, e nenhuma certidão faz prova affirmativa na parte em que é silenciosa.

Depois, a palavra despretenciosa e honrada do Dr. Moura Brasil se impõe tanto que leva a convicção até ás pedras.

Creio, portanto, que a materia está esgotada, a discussão morta e a verdade completamente restabelecida e triumphante.

Não creio que o meu illustre amigo insista mais na sua contradicta, confessando-se nobremente vencido, como já o fez com relação á naturalidade de outro distincto cearense o Dr. Miguel Castro.

De minha parte, declaro solemnemente que essas questões de naturalidade, como a verdade, não devem ir até ao capricho, ao proposito.

Apurasse-se em consciencia que o Dr. Moura Brasil nascera no Rio Grande do Norte, e eu só teria que dar parabens ao feliz Estado visinho, por ter tido a honra grande de haver dado o berço a um cidadão, que pode desvanecér-se de ser uma gloria nacional, e de puder repetir com Alphonse de Lamartine—*Minha patria é o mundo, minha religião—fazer o bem.*

Iria elle apenas completar a sagrada triologia d'amisade incondicional, que sempre me tem trazido o coração voltado para o Rio Grande do Norte, onde tambem nasceram os meus verdadeiros amigos d'alma—Luiz Antonio Ferreira Souto e Almino Alvares Affonso, tão cédo roubados á familia, aos amigos e á patria.

PAULINO NOGUEIRA.